



PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autor(es): Cinara Botelho Moutinho, Edmar Rocha Almeida, Maisa Tavares de Souza Leite

Objetivo: analisar, a partir da percepção do usuário, a prática de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** O estudo fundamentou-se na pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e a dialética como princípio teórico metodológico. Os dados foram coletados pela técnica da entrevista não estruturada, com onze usuários cadastrados em equipes de Saúde da Família do município de Montes Claros. Para o tratamento dos dados utilizou-se do referencial teórico da análise do discurso a partir dos recortes semânticos que retratavam o dialogismo e as ideologias, substrato das categorias empíricas. **Resultados:** observou-se que as atividades educativas, segundo os sujeitos do estudo, estão focadas em duas ideias contraditórias - a integralidade da pessoa e a atenção à doença -, demonstrando os conflitos ideológicos existentes na realidade dos cuidados primários à saúde. Por outro lado, o grupo educativo é visto como um importante mecanismo de apoio a quem enfrenta o adoecimento crônico, especialmente pelo compartilhamento de vivências entre pessoas que lidam com o mesmo problema, ajudando na superação do medo e na busca de uma melhor qualidade de vida. Outra situação contraditória revelada é a coexistência de abordagens pedagógicas divergentes, quando englobam ao mesmo tempo práticas dialógicas e tradicionalistas. Assim, na realidade estudada existe um claro embate ideológico entre um modelo educativo hegemônico e uma prática dialógica que compartilham espaço na realidade social. Também, é perceptível que a educação em saúde promove mudanças de estilo de vida em virtude da reflexão acerca do adoecimento e a busca de um caminho terapêutico. **Conclusão:** Nota-se um cenário plural, em processo de transformação e que dialoga com outros estudos sobre o mesmo assunto em diferentes cenários. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema que tenham o usuário como sujeito.

Número de parecer do comitê de ética: 1557/2009